

INSTITUTO LAURA VICUÑA

MARIA ANTONIA CAMARGO
MARIANA GARCIA

**O DESPRESTÍGIO DOS CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO DA
CIDADE DE URUGUAIANA COM A DOCÊNCIA**

URUGUAIANA
2019

MARIA ANTONIA CAMARGO
MARIANA GARCIA

**O DESPRESTÍGIO DOS CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE
DE URUGUAIANA COM A DOCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca
examinadora no Instituto Laura Vicuña, como
requisito parcial para a conclusão do Ensino Médio.

Orientador: Prof. Neila Ana Provenzi

URUGUAIANA
2019

MARIA ANTONIA CAMARGO
MARIANA GARCIA

**O DESPRESTÍGIO DOS CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE
URUGUAIANA COM A DOCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca
examinadora no Instituto Laura Vicuña, como
requisito parcial para a conclusão do Ensino Médio.

Aprovado em ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Neila Ana Provenzi

Daiandra Fagundez

Ronan de Moura Franco

AGRADECIMENTOS

Maria Antonia Camargo:

Agradeço, primordialmente, a oportunidade de realizar essa pesquisa, assim como a cada professor que marcou minha trajetória escolar, pessoas inspiradoras que impactam vidas que sequer imaginam. Agradeço a quem me ofereceu auxílio, ombro e escutou minhas inquietações, acalmando e confortando, durante o trabalho e a vida, Mylena. Á Mariana, minha parceira na pesquisa e irmã de alma, aquela com quem vivi minhas mais marcantes etapas escolares, obrigada por estar presente nesse momento e em tantos outros. Neila, agradeço a tua orientação e amizade, por ser uma pessoa verdadeiramente íntegra e cuidar das tuas orientadas como se fossem tuas filhinhas, como dizes. A quem citei, amo inteiramente e dedico esta pesquisa.

Mariana Mercante Garcia:

Dedico este trabalho a minha família, principalmente à minha irmã, ao conversar sobre a pesquisa em momentos que precisei. Ao meu melhor amigo e namorado, por me acalmar quando estive preocupada e por estar ao meu lado e apoiando desde o início do trabalho. Neila Ana, saibas que marcaste minha vida inteiramente e, por mais que a relação de professora e aluna esteja na reta final, espero poder sempre te ter como a amiga que és para mim. Também dedico e agradeço à pessoa que está do meu lado, em momentos bons e ruins, há 10 anos, que sempre me apoiou e aconselhou, minha melhor amiga e parceira da vida, irmã de alma, a mulher com coração mais lindo que já vi e a melhor companhia para o trabalho de conclusão de curso que pude querer, Maria Antonia. Por último, dedico a ela, que cuida de mim lá de cima.

*“Aqueles que passam por nós não vão sós. Deixam
um pouco de si, levam um pouco de nós”
Antoine de Saint-Exupéry*

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso teve por objetivo analisar os pretextos pelos quais os concluintes do Ensino Médio da cidade de Uruguaiana, ao escolherem uma profissão, não possuem interesse pela licenciatura. A pesquisa, feita, qualitativa e quantitativamente através de entrevistas semiestruturadas e questionário fechado, aplicadas em quatro escolas no terceiro ano do ensino médio de Uruguaiana e para 10 professores de diversas áreas, pôde constatar que 2,5% (n = 3) dos jovens decidiram, de fato, que irão seguir uma profissão na área da educação, quantidade alarmante, considerando-se a importância de docentes na sociedade. Os estudantes interessados pela docência, apresentaram como maior fator de interesse a inspiração de professores. Paralelamente, pôde-se constatar que 90% (n = 9) dos professores entrevistados alegam que os seus alunos são fator determinante para a permanência na profissão e 80% (n = 8) escolheriam novamente a profissão.

Palavras-chave: profissão, conclusão, jovens e docência.

ABSTRACT

The present research had the objective of analyzing the pretexts by which the graduates of the High School of the city of Uruguaiiana, when choosing a profession, have no interest for being teachers. The qualitative and quantitative research, conducted in semi-structured interviews and closed questionnaire, applied in four schools in the third year of high school in Uruguaiiana and for 10 teachers from different areas, found that 2.5% (n = 3) of the students decided, in fact, that they will follow a profession in the area of education, an alarming number, considering the importance of teachers in society. Students interested in teaching, presented as a major factor of interest the inspiration of teachers. At the same time, 90% (n = 9) of the teachers interviewed claimed that their students are a determinant factor for their occupation, and 80% (n = 8) would choose the profession again.

Key words: profession, conclusion, students and teaching.

SUMÁRIO

1. Considerações Iniciais.....	9
1.2. Objetivos	10
1.2.1. Objetivo geral	10
1.2.2. Objetivos específicos	10
2. Referencial Teórico.....	10
2.1 Sobre os Professores.....	11
2.2. Sobre a escola	13
2.3 Sobre os alunos	16
3. Metodologia	19
3.1. Tipo de pesquisa.....	19
3.2. Hipóteses	19
3.3. Participantes e amostra	19
3.4. Coleta de dados.....	19
4. Discussão de resultados	21
4.1. Dados dos alunos	21
5. Considerações finais.....	27
6. Referências Bibliográficas.....	29
APÊNDICE A – Entrevista semiestruturada para professores.....	30
APÊNDICE B – Questionário fechado para alunos	31

1. Considerações Iniciais

A licenciatura é uma modalidade acadêmica que opera no sistema educacional, caracterizando-se pelo exercício do magistério, auxiliando na “arte de ensinar”. Segundo Paulo Freire (1996) “se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda”. É indubitável que, nessa visão, o saber é o maior meio que remete à cultura de um povo.

Em conformidade com o relatório Políticas Eficientes para Professores, da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE), apenas 2,4% dos alunos brasileiros querem seguir uma profissão na área da educação. O dado sofreu maior decréscimo, visto que, há 10 anos o percentual de jovens era de 7,5%.

Majoritariamente, uma das motivações principais à escolha do não exercício da profissão de professor, se deve ao fato da remuneração inadequada e o mínimo reconhecimento social. No Brasil, o docente de uma escola pública recebe em média R\$38,9 mil por ano – um terço da média dos educadores membros da OCDE.

Um ambiente educacional, além das matérias usuais, tem por objetivo motivar os alunos a serem eficientes em sua totalidade, nas suas competências e habilidades, com o intuito de torná-los melhores em suas vidas profissionais. Apesar disso, a motivação de estudantes encontra obstáculos em determinadas profissões.

A busca pela licenciatura em educação tem sofrido um constante decréscimo. Desse modo, a falta de estímulo para o exercício da graduação parte também dos professores, que encarando suas realidades tão bruscas, não enxergam pretextos para incentivar seus alunos a seguir a profissão. A pequena demanda pela docência possui consequências futuras como a falta de professores qualificados e aptos a exercer o magistério de forma integral.

O considerado maior educador brasileiro, Paulo Freire, defende que o objetivo da educação é conscientizar o aluno. Nesse sentido, justifica-se o tema da decorrente pesquisa pela falta de encorajamento de professores para aprendizes. Isto é, supõe-se que alunos do Ensino Médio, ao buscarem pelo Ensino Superior descartam a Licenciatura optando pelo Bacharelado, visando a boa remuneração pelo êxito financeiro futuro, aconselhados pelos próprios educadores.

Com base nisso, apresenta-se a relevância da pesquisa acerca de questões sociais, pois na cidade de Uruguaiana a realidade coletiva nutre a perspectiva de ascensão na “pirâmide social”, de maneira que a docência abrigue o início da pirâmide, ou seja, sendo desconsiderada e desvalorizada a importância que a compõe.

1.1. Problema

Apresentando o tema “o desprestígio dos concluintes do ensino médio de Uruguaiana com a licenciatura da educação” e analisando os dados obtidos, a magnitude dessa pesquisa torna-se de âmbito social, uma vez que abrange camadas dissemelhantes de alunos e docentes, com o propósito de entender as motivações que levam ao desprestígio das profissões na área da educação. Diante disso, a presente pesquisa tem por objetivo responder o questionamento: Por qual a razão os jovens uruguaienses escolhem a profissão no ensino médio, descartando a área da educação?

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo geral

Examinar a razão pela qual jovens não optam por formações de ensino superior ligadas à educação, tais como: ciências da natureza, ciências humanas, linguagens e matemática e suas tecnologias.

1.2.2. Objetivos específicos

- Associar a educação que os jovens recebem e como a mesma impacta no interesse pela licenciatura.
- Analisar se os jovens se sentem inspirados ou não pelos seus professores.
- Investigar as justificativas do desinteresse da juventude pelas profissões na área da educação.
- Descobrir se os professores se sentem satisfeitos em sua profissão e sentem-se estimulados praticando a mesma
- Verificar se os professores seguiram sua profissão por inspiração de docentes.
- Sintetizar a importância que professores possuem na escolha da profissão pelo aluno.

2. Referencial Teórico

A presente revisão de literatura visa subsidiar a pesquisa nos conceitos de educação, metodologias de ensino e motivação na prática da docência segundo as opiniões de autores do ramo pedagógico, afim de interpretá-las e conectá-las ao pressuposto que os jovens uruguaienses escolhem suas profissões descartando a área da educação.

2.1 Sobre os Professores

Tavares apud Alarcão (2001) argumentam acerca da formação no ensino superior. Dentro disso, o conceito de formação para o incerto é assumido, tendo em vista que no contexto de sociedade emergente há possibilidade de situações únicas e particulares que exigem o desenvolvimento de novas habilidades para tomada de decisões e reações diante a contratempos. Com isso, “as novas competências devem ser baseadas em relações interpessoais e autênticas, tendo enfoque na inteligência emocional.”

Altet (2001, p. 20) defende:

O professor pode planejar, preparar seu roteiro, mas continua havendo uma parte de “aventura”, ligada aos imprevistos que têm origem nessas ações em andamento e no desconhecido proveniente das reações dos alunos. Isto requer uma grande quantidade de tomadas de decisão, uma mobilização dos conhecimentos dentro da ação e, até mesmo, uma modificação de decisões na ação em sala de aula.

Perrenoud (2002), assume que a formação de professores é incompetente, pois atua “mascarando” a realidade de impasses e decisões profissionais na prática da docência. A partir disso, formam-se profissionais desiludidos e despreparados com a cultura escolar. Em contrapartida, Thurler (2002) cita a máxima que a ação pedagógica depende do estabelecimento de estudo e das competências dos professores em sua maior parte, visto que são carros-chefes na manutenção da complexidade dos alunos, que ingressam em âmbito escolar dotados de particularidades.

“As reformas atuais confrontam os professores com dois desafios: reinventar sua escola enquanto local de trabalho e reinventar a si próprios enquanto pessoas e membros de uma profissão.” Thurler (2002). Desse modo, a autora defende que os docentes são parte da transformação enquanto indivíduos, pois possuem impacto determinante no crescimento do instituto de aprendizagem, e com isso, necessitam reinventar-se cotidianamente, uma vez que seus atos repercutem no educandário de forma majoritária.

Thurler (2002). Abrange a autonomia do estabelecimento educacional como uma forma de docentes não se sentirem apenas responsáveis pelos resultados de seus alunos, bem como pelo seu desenvolvimento profissional. Em virtude disso, demonstra-se a importância de

profissionais voltarem a si próprios, no intuito de desenvolverem-se como docentes mais especializados além disso, sujeitos mais inspiradores.

Perrenoud (2001) abrange a fala dos professores como instrumento impactante e poderoso, portanto, aponta momentos inoportunos da mesma quando afirma: “Aprender a ficar calados, quando nossa fala não tem função comunicativa, persuasiva ou pedagógica”. Considerando o desserviço que cumpre quando é usada agressivamente ou sem sentido didático. O que acaba afastando alunos da utopia escolar desejada.

Paralelamente, Macedo (2001) aponta professores insatisfeitos com sua profissão, que se sentem não valorizados, mal pagos e além de tudo despreparados. Com isso, o conceito de decidir na incerteza, defendido por Philippe Perrenoud, é considerar as particularidades de profissionais e alunos e trabalhar conforme o proposto, mobilizando recursos e metodologias.

Acerca das competências, valores e emoções, Marchesi (2008) explicita que, ao passar do tempo, as pressões e desafios de ensinar não decrescem. Isto é, aquilo que docentes recentemente formados enxergam como prestígio, ânimo e empenho, para a maioria de professores já não passa de sobrecarga, desorientação e desinteresse, devido ao avanço de novas tecnologias de informação e à multiculturalidade da sociedade contemporânea, tendo em vista o impacto destes as próprias metodologias de ensino.

“A educação é uma profissão impossível, porque é uma profissão complexa, que obriga a enfrentar contradições irreduzíveis, tanto no espírito do ator quanto nas relações sociais” Perrenoud (2001). Ainda sobre a complexidade em âmbito escolar, o autor mostra a profissão de educador como uma ocupação extremamente difícil pelos agravantes que a compõem, pois a sala de aula traz acima de tudo, convívio social.

Perrenoud (2001) apresenta os não-ditos da profissão de educador, sendo eles: o medo, a sedução negada, o poder vergonhoso, a avaliação todo-poderosa, o dilema da ordem, o amadorismo ineficaz, a solidão ambígua, o tédio e a rotina, a defasagem incontestável e a liberdade sem responsabilidade.

Acerca do medo, Perrenoud (2001) afirma que o mesmo surge de diversos fatores para o surgimento do anseio, entre eles: trabalhar com pessoas complexas, ser exposto todos os dias ao olhar dos alunos, viver dilemas, sancionar algumas condutas. Entre os não-ditos, encontra-se o dilema da ordem, sobre ele, o autor afirma Perrenoud (2001, p. 82):

A alternativa é, evidentemente, deixar que as coisas ocorram e enfrentar os acontecimentos da melhor forma possível, sabendo que sempre será difícil, não por incompetência, mas porque é sempre árduo tomar a melhor decisão diante do imprevisto

Perrenoud (2001) expõe que ao amadorismo ineficaz caracteriza-se pela espera de ações dos professores, mesmo que não possuam poder para efetua-los.

Dessa forma, faz uma analogia Perrenoud (2001, p.83):

Que pensaríamos de um dentista ou de um cirurgião que, com um olhar excitado, buscasse o instrumento mais adequado? Em vez disso, ele diz à instrumentista: “Passe-me a pinça de Perkins número 4”. O professor não tem instrumentista, mas espera-se que ele tenha “à mão”, quase sempre, os meios de ensino e de avaliação mais convenientes.”

Acerca do tédio e a rotina, Perrenoud (2001) expõe que no início da profissão, os professores não se deparam com o tédio, pois estão preocupados em dar continuidade em sua aula. Porém, quando ficam mais experientes, a rotina acaba os vencendo e dessa forma, o dar aula não traz mais tanto contentamento. Dessa forma, o autor questiona se os educadores possuem algum fator em sala de aula que os surpreenda, os instigue e os estimule, como alunos desafiadores ou projetos interessantes.

Sobre a defasagem incontestável, Perrenoud, (2001) apud Develay (1991,1995); Astolfi (1992):

Quanto mais se desenvolvem os saberes eruditos nas situações de ensino e aprendizagem, mais os professores ficam condenados a agir tendo consciência de sua ignorância. Há 30 anos, ensinar a subtração e a pontuação ainda era uma questão de bom senso pedagógico: o professor devia saber subtrair ou pontuar corretamente, bem como ser capaz de explicar claramente as regras e as técnicas elementares. Por que se tentou saber mais sobre essa questão, para além dos pesquisadores? Porque essas operações aparentemente simples continuam opacas de forma duradoura e, às vezes, definitiva para uma parcela de alunos! Para ensinar a subtração e pontuação para os alunos que resistem a essas aprendizagens, é preciso compreender muito melhor que se passa – ou não – em seu espírito, em que consistem exatamente as operações mentais visadas e como elas são construídas. A didática das disciplinas progrediu muito nesse ponto para que ainda seja possível conservar sua ingenuidade.

2.2. Sobre a escola

Exemplificando um pouco mais sobre a educação em si, Arroyo (2004, p.206) cita que:

Falamos mais da escola do que de nossa docência. Podemos amar nosso trabalho e odiar a escola. Os alunos gostam mais de professoras e de seus professores do que da escola. A repetida frase: “a escola são seus mestres e seus alunos” só é verdadeira em parte. A escola é uma instituição, são práticas,

valores, condutas, modos de relacionamento e convívio, são rituais, hábitos e símbolos institucionalizados. A instituição escola materializa hábitos, rituais, valores, condutas no cotidiano, nos espaços e nos tempos, nos calendários, nos níveis e nas séries, nas provas, nas sequências e hierarquias, nas grades e disciplinas. Podemos estar de bem com a nossa docência e estar de mal com seu caráter instituído.

Perrenoud (2001) cita a escola como um sistema, pois compõe recortes socioculturais da sociedade e dessa forma, pode organizar de modo próprio seus ensinamentos, regras e costumes com a condição de continuar interagindo com o meio a qual faz parte. Isto é, a escola atual não pode ser vista como um ambiente “a parte”. Como escreve Perrenoud, “aqui dentro” e “lá fora” são partes de um mesmo contexto e expressam o jogo de posições e a diversidade dos tempos e lugares.

Sobre pessoas e sociedade, Perrenoud (2001) afirma que o âmbito educacional sofre tensões constantes sob fatores como preservação de tradições, valores e o debate sobre as finalidades do sistema educacional, discutido entre jovens e adultos. O autor afirma também que a sala de aula mantém um compromisso fiel com o respeito entre as pessoas e dentro disto, suas necessidades, ritmos de trabalho e pensamentos individuais.

Tartuce et al (2010, p. 2-3)

Como explica Fanfani (2007), a sociedade espera mais do que a escola pode produzir, ou seja, existe uma distância entre a imagem ideal da função docente e a realidade relacional e temporal de sua prática. No cotidiano da escola, o professor, para desenvolver sua atividade de ensinar, precisa lidar com os problemas de indisciplina e violência, com a falta de interesse dos alunos, com a necessidade de trabalhar com um número maior de alunos e de desenvolver sua tarefa educativa na e para a diversidade. E mais: a introdução das tecnologias de ensino no trabalho docente produzem mudanças na relação com o conhecimento, gerando sensação de obsolescência em muitos profissionais da educação.

Arroyo (2004, p.209) escreve:

Na escola se cruzam muitos tempos. Os tempos dos mestres e dos alunos. Ainda os tempos das professoras e dos professores, os tempos da infância, da adolescência, da juventude e da vida adulta. Se cruzam tempos tão distantes quanto são diversas as formas de viver as idades humanas em cada raça, classe, gênero, cidade ou campo. Essa diversidade termina condicionando os tempos de aprender, de ensinar, de socialização e formação. Tem sentido manter uma periodização rígida permanente do tempo escolar, do sequenciamento de níveis, séries, conteúdos, agrupamento de alunos se os tempos humanos destes são tão diversos?

Alarcão (2001) verifica que após anos da atuação da escola nos indivíduos, os mesmos não adquirem as competências e habilidades trabalhadas em ambiente escolar, necessárias para vida em sociedade. Ademais, percebe que o desânimo exposto em profissionais da educação é constante e tange grande parte dos professores, que sofrem pelo desapoio governamental, bem como da comunidade e dirigentes. Em contrapartida, a autora apresenta a contradição exposta em discursos oficiais, que por sua vez defendem a educação como fonte de desenvolvimento sociocultural, econômico e humano e simultaneamente, os professores como detentores de um papel primordial.

A partir do advento da escola compulsória, Macedo (2001) cita que a graças à obrigatoriedade e inclusão da escola atual, encontram-se alunos de origem e interesses diferentes, que não realizam tarefas ou não reconhecem o lugar de seus professores, bem como estudantes que não demonstram muito interesse ou entendimento sobre o ambiente educacional. O autor cita a família como um dos fatores do desinteresse do aluno, pois enxergam em seus familiares gerações excluídas ou expulsas da escola.

Thurler (2002, p. 61) afirma: “em todo o mundo, os sistemas escolares estão engajados em uma mudança de perspectivas que os conduz a substituir os modelos tradicionais de gestão, autoritários e centralizadores, por outros modelos, mais participativos.”

Thurler (2002) expõe que o âmbito escolar é, de forma crescente, é caracterizado por ser um espaço de transformação, através de projetos de formação. Todavia, a autora assume que essas ações de inovação são interrompidas por barreiras jurídicas. Entre estas, encontra-se segundo Derouet (2000) a necessidade de conceber o ambiente educacional como: “pessoa jurídica, como estabelecimento público de ensino”. Com isso, deve-se atribuir autonomia, mas esta ação não deve ser cumprida apenas “na gestão de recursos humanos, mas também na organização do trabalho e na determinação do currículo”, como afirma a autora.

Continuadamente, Thurler (2002, p. 62) assume:

Contudo, esses obstáculos jurídicos são apenas a ponta do iceberg. Enquanto engrenagem do sistema educacional e do serviço público, os estabelecimentos precisam conciliar sua autonomia e sua inserção em uma política nacional ou regional de educação e, ao mesmo tempo, precisam saber utilizar a autonomia de que dispõem para explorar os dispositivos pedagógicos mais capazes de assegurar o êxito dos alunos que lhe são confiados.

2.3 Sobre os alunos

Altet (1998) aponta a Lei de Orientação para a Educação, vigorada em 1989, na França. A lei coloca o aluno no centro do ambiente escolar, transformando, assim, o papel dos professores. Com isso, juntamente de outras políticas implantadas pelo Ministério, como o IUFM (Institute Universitaire de Formation des Maitres), os professores construíram uma nova identidade em sua profissão, focando nas competências indispensáveis para o ensino e não apenas no conhecimento sobre os conteúdos disciplinares.

Arroyo (2004, p.33) afirma:

Chamou-me atenção: a escola sem os alunos não é a mesma, parece uma casa debilitada. Não sabemos viver sem eles e elas. Sentimos sua ausência. Até seu incômodo. Sugeri que começássemos o dia de estudo por aí: sempre os alunos habitaram a escola? Estaríamos em tempo em que sentimos mais sua presença? Presença cômoda ou incômoda?

Arroyo (2004, p. 33) cita:

Os depoimentos das professoras e professores foram revelando que os alunos chegaram e passaram a ocupar as escolas. É deles que falamos nos encontros, nos recreios. Habitam nossas cabeças, nossos medos, ânimos e desânimos.

Arroyo (2004) assume que os educadores enxergam um abismo entre o ensino de séries iniciais e de adolescentes. Tal estranhamento, segundo o autor, é dado pois os alunos não são os mesmos, não sendo este dado pelo fato de existirem alunos indisciplinados, mas por se apresentarem ao corpo social como sujeitos, humanos, que possuem posicionamento. Ou seja, como seres políticos.

Acerca dos estudantes, Arroyo (2004) afirma que o desencanto provocado pelos alunos acontece pela desilusão quanto a imagem que possuíam, da romantização acerca da infância. Diante disso, ao chegarem à juventude, essa visão quebra-se, provocando estranheza aos docentes, tendo em vista que os alunos possuem uma atmosfera completamente diferenciada em sua existência, por terem que lidar com novas questões e perspectivas.

Parafrazeando o autor Arroyo (2004), acredita-se que há algum tempo, a normalidade da infância e adolescência tenha se desviado, e dessa forma, aberto novas possibilidades de vivência dessa fase, todavia, o autor afirma que os professores ainda possuem a idealização da

infância em sua composição, e que necessitam obter a percepção dessa nova realidade, tendo em vista que:

Outros profissionais mais próximos da infância, adolescência e juventude reais como médicos, assistentes sociais, juízes e até literatos e cineastas já perceberam há algum tempo essas fendas e rachaduras na imagem da infância

Arroyo (2004, p. 39) cita:

O que vem tornando as escolas e as salas de aula inadmissíveis é o fato de terem piorado brutalmente as condições de viver a infância e a adolescência enquanto não melhoraram as condições de exercer a docência. Aí está o impasse.

Arroyo (2004) expõe que as atitudes indisciplinadas dos alunos podem retratar um pedido de ajuda numa instituição onde não se sentem escutados, ou invisíveis. A partir disso existe a possibilidade de estabelecerem uma relação de aproximação entre docentes e alunos, pois acontece uma identificação entre os componentes, pois da mesma forma que os educadores possuem histórias “tristes e heroicas” como cita o autor, os alunos possuem outras.

Arroyo, (2004) explicita a fala de um aluno: “se desse pra viver sem escola eu preferia viver sem escola”, além do depoimento de outro jovem: “a escola não me cativava, não despertava interesse” afirmando a preocupação sobre a imagem da escola na vida do aluno, tendo em vista que tais falas causam desconforto. O autor afirma que a trajetória escolar de cada estudante não é caracterizada por formas de avaliação e normas escolares, mas sim por fatores mais complexos e cheios de sentimentos.

Arroyo (2004, p.95) escreve:

Os materiais trabalhados revelam que, se dermos a palavra aos educandos, eles terão o que falar. Não há um dia sem palavras em nossa docência ao que correspondem muitos dias sem palavra dos alunos. Será que suas indisciplinas significam um pedido? Nos deixem falar. Temos o que dizer. De fato, nos seus depoimentos há histórias próximas e distantes de seus tempos de escola. Histórias por vezes muito mais positivas do que esperamos. Por mais tortuosas que sejam suas trajetórias escolares, por mais precárias que sejam as condições de trabalho, a escola é a instituição mais digna para os setores populares, e as professoras e os professores são os profissionais humanos mais humanos em seus tratos. Guardam melhores lembranças de seus mestres do que da instituição escolar.

O autor Arroyo (2004) aponta os paralelos para a caracterização da trajetória escolar, como sendo divergentes em cada contexto, dada as realidades de cada estudante. Em

perspectivas mais difíceis, a escola é vista como um ambiente que traz dor e até mesmo vergonha, explicitado no trecho:

Arroyo (2004, p.97)

“Minha lembrança da escola é péssima, eu não gosto muito de tocar nesse assunto não...” Um depoimento do mesmo jovem João que tinha uma boa lembrança do gesto da sua professora que enviou um bilhete pra sua mãe. Ao mesmo tempo em que a professora elevava sua autoestima, os rituais seletivos da escola a quebravam, condenando-o a sucessivas reprovações.

3. Metodologia

3.1. Tipo de pesquisa

A pesquisa teve uma abordagem mista, baseada em (Creswell, 2007), de natureza descritiva, e com análise de dados (Bardin, 2016). Escolhida pelos pesquisadores pois, “o uso de métodos mistos de pesquisa nas ciências humanas e sociais decorre da necessidade de articular dados qualitativos e quantitativos em um estudo” (CRESWELL, 2007). Desse modo, serão feitas descrições, análises, interpretações e atribuições de significados, ao mesmo tempo em que serão feitos testes matemáticos atribuídos em gráficos.

3.2. Hipóteses

Anteriormente a realização das pesquisas acerca do tema, foram atribuídas as seguintes hipóteses:

1. Os jovens não desejam ser professores pela falta de remuneração adequada e/ou pela falta de valorização da profissão.
2. Os docentes não se sentem estimulados pela profissão, ou inspirados pela mesma.
3. Estudantes não possuem a inspiração de seus professores.
4. Os professores seguiram a profissão por inspiração de docentes que atuaram em sua trajetória.
5. Os educadores não escolheriam a mesma profissão novamente.

3.3. Participantes e amostra

Os sujeitos de pesquisa envolvidos foram alunos de escolas privadas e públicas, com idades entre 16 a 18 anos, cursando o terceiro ano do Ensino Médio da cidade de Uruguaiiana, bem como professores de escolas públicas, privadas e universidade.

3.4. Coleta de dados

Foram utilizados quatro instrumentos de pesquisa: um questionário de perguntas fechadas que foi elaborado a partir dos objetivos propostos, respondido à mão pelos alunos participantes da pesquisa juntamente de um questionário quantitativo online e opcional; e uma entrevista semiestruturada que foi aplicada aos profissionais escolhidos, cujas perguntas não foram necessariamente mantidas fiéis ao roteiro, permitindo que os entrevistados tivessem mais espontaneidade nas suas respostas, podendo inclusive colaborar e influenciar no conteúdo da pesquisa, a entrevista foi gravada e posteriormente transcrita, também junto de um questionário quantitativo online e opcional.

Os dados obtidos foram analisados tomando como parâmetro informações e observações fornecidas por meio de bibliografia acerca do tema, podendo corroborá-las em nosso meio social ou não. Sua organização foi obtida na forma de gráficos, de maneira que a forma quantitativa abra espaço para comparações, interpretações e descrições em relação à parte qualitativa (entrevistas) da pesquisa e, ao mesmo tempo, os dados quantitativos serviram de fonte de apoio, refutação e/ou questionamento dos dados qualitativos e, se for necessário também, do referencial teórico. Esses resultados foram averiguados de acordo com alguns aspectos a respeito do tema pesquisado.

Por meio dos dados obtidos através de ambos métodos utilizados na pesquisa, tanto quantitativo quanto qualitativo, foi feita uma análise capaz de mostrar a opinião dos participantes da pesquisa.

Através do questionário fechado, foi possível fazer testes matemáticos com números que puderam ser mensurados, classificados e analisados, que apresentaram um conjunto de respostas no intuito de se obter a resposta que melhor se apresenta com o ponto de vista da pessoa entrevistada. Conceitos foram explicados aos alunos concluintes antes do preenchimento dos questionários, para possibilitá-los de responder da melhor maneira possível e com ciência do que estava sendo perguntado.

Através do questionário do método qualitativo que foi feito através de uma entrevista semiestruturada, ou seja, com certa liberdade para prolongação do assunto além de sua estrutura inicial, foi possível fazer uma análise argumentativa minuciosa com indivíduos que atuam na área da educação.

4. Discussão de resultados

A seguir, são apresentados os dados quantitativos e qualitativos graficamente. Os questionários puderam fornecer informações sobre os estudantes e suas opiniões. Os 8 gráficos, enumerados de I a VIII são referentes às perguntas que foram realizadas aos alunos da amostragem, bem como os dados qualitativos foram transcritos e categorizados.

4.1. Dados dos alunos

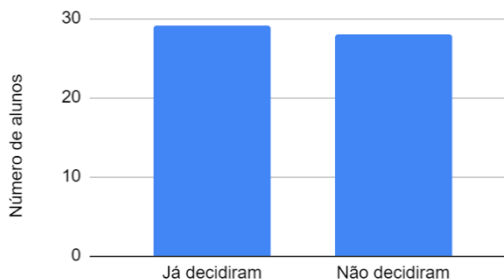
De todos os 121 alunos que responderam ao questionário, **52,9% (n = 64) afirmam ser do sexo masculino e 47,1% (n = 57) do sexo feminino. Ademais, 13,22% (n = 16) dos alunos possuem a idade de 16 anos, 76,03% (n = 92) possuem 17 anos e 10,75% (n = 13), 18 anos.** Os questionários foram aplicados em sua totalidade em estudantes do 3º ano do Ensino Médio. As entrevistas semiestruturadas foram aplicadas a 10 profissionais da área da Educação de diversas áreas, sendo que 1 (um) deles é professor(a) de escola pública, escola privada e Universidade (contrato), outro(a) de escola pública e Universidade (EAD), outro(a) de escola pública e particular. Além desses, 4 (quatro) professores de escola particular e 3 (três) de Universidade.

A primeira pergunta relacionada ao questionário direcionado aos concluintes foi sobre a decisão ou não sobre a profissão que seguiriam. Assim, observa-se nas Figuras I e II abaixo que a ampla maioria do gênero masculino não decidiu ainda. Em contrapartida, o gráfico do gênero feminino apresenta um intermédio acerca dos resultados.

Figura I: Meninos acerca da escolha da profissão desejada



Figura II: Meninas acerca da escolha da profissão desejada



Ainda sobre a primeira pergunta, foi questionado aos alunos se eles já haviam escolhido a provável profissão. Dessa forma, foi possível perceber que, dentre os decididos e não decididos, cerca de 4% (n = 5) dos alunos escolheriam Administração, 16,5% (n = 20) escolheriam cursos de Engenharia, 2,5% (n = 3) escolheriam Medicina Veterinária, 5,8% (n = 7) Psicologia, 1,6% (n = 2) Jornalismo, 11,6% (n = 14) ficariam com Direito, 15,8% (n =

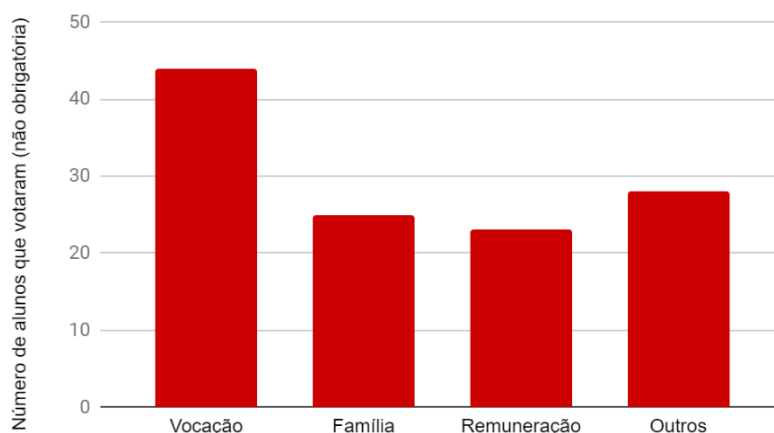
com Medicina, 5% (n = 6) com Educação, 2,5% (n = 3) com Música e 34,7% (n = 42) escolheriam outros cursos superiores, tais como Odontologia, Fisioterapia e carreira militar.

1ª Categoria.

Docência: Desafios para alunos e professores (as demais profissões)

De fato, cerca de 50% (n = 5) dos profissionais entrevistados ingressaram na profissão pela inspiração de outros professores, sejam eles membros da família, do Ensino Fundamental, Médio ou superior. É indubitável que a família exerça papel positivo ou negativo na formação do indivíduo, visto que os exemplos podem contribuir ou não para escolha da profissão. Isto é, entrevistados afirmaram que pela presença de docentes no meio familiar, a decisão do curso superior foi influenciada. Além disso, é considerável que alguns dos professores tenham escolhido a profissão - ou sequer tiveram escolha - por ser uma das poucas formas de graduação acessíveis por todos. A licenciatura ou magistério eram cursos superiores gratuitos e eram vistos como uma oportunidade garantida. Em contrapartida, outros entrevistados afirmam que são professores hoje porque o ato de ensinar sempre esteve presente em suas vidas, seja buscando ou transmitindo conhecimento, processo este inicializado na infância ou formação da personalidade. Nesse contexto, a análise da Figura III permite inferir que para os concluintes, ao escolherem um curso superior, a influência de professores não é relevante, tendo em vista que 37% (n = 44) afirmam que a vocação é levada em consideração, seguida da influência familiar (21%, n = 25) e remuneração adequada (19%, n = 23), enquanto um aluno¹ não respondeu à pergunta. 23% (n = 28) disseram que seguir seus sonhos, o amor pela profissão e o ambiente de trabalho não são irrelevantes.

Figura III: Fatores que interferem e auxiliam na escolha da profissão pelo aluno



A partir disso, retoma-se o referencial teórico, com base em (Lino de Macedo, 2001) e apresenta-se a primeira hipótese da presente pesquisa, que diz que a suscetível má remuneração

1 Não constatado no gráfico

de professores é uma causa para o desinteresse de finalistas pela profissão. Em oposição à constatação, de um total de 87 dados obtidos², apenas 23% (n = 20) respondeu que a baixa remuneração é motivo do insucesso da licenciatura entre os discentes (Figura IV). Em maior parte, os alunos (53%, n = 46) responderam que a falta de vocação é um fator definitivo para a formação de novos docentes. Portanto, é possível confirmar que a hipótese I foi refutada.

Figura IV: Alunos desinteressados pela licenciatura

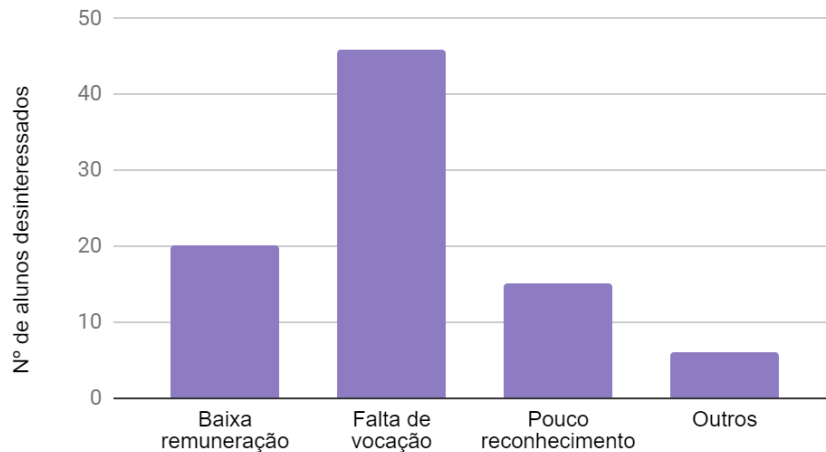
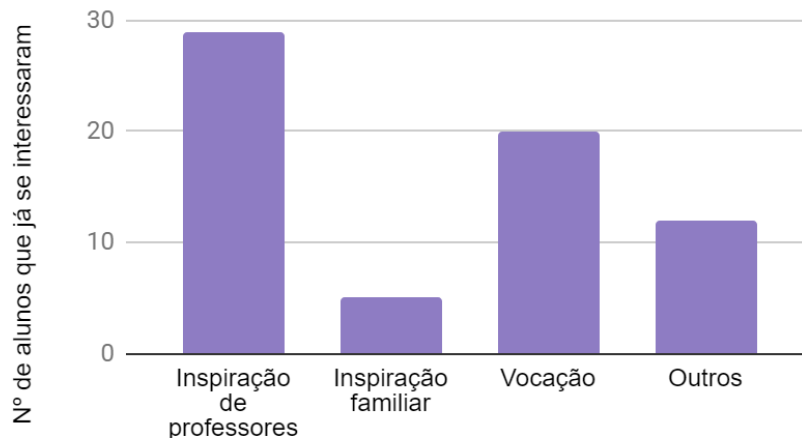


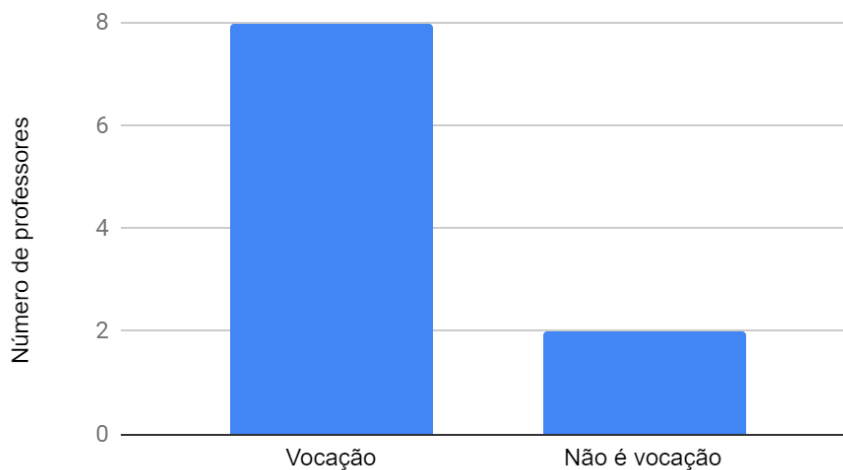
Figura V: Alunos interessados pela licenciatura



Além disso, dados apresentados na Figura V permitem analisar que, majoritariamente, os alunos sentem-se inspirados pela imagem do professor em sala de aula. Dos 66 resultados obtidos³ de alunos que já tiveram interesse pela Licenciatura, em algum momento da vida escolar, cerca de 44% (n = 29) responderam que a inspiração de professores é um agente determinante (refutando a terceira hipótese) e outros 12 alunos (18%) disseram que por curiosidade ou por acreditarem no poder da educação seguiriam a profissão. De modo perceptível, 30% (n = 20) responderam que por vocação seguiriam a docência.

Posteriormente, verifica-se na Figura VI certa semelhança de opiniões entre docentes e discentes acerca de vocação, uma vez que 80% (n = 8) dos profissionais, ao serem perguntados se consideravam a docência uma vocação, asseguraram que não seria possível seguir em frente na carreira se não fosse por esta razão e, a troca de experiências entre aluno e professor é essencial e necessita de habilidade e competência. Não obstante, os outros dois participantes da entrevista semiestruturada não enxergam a profissão como apenas vocação, ao afirmarem que vocação é ter domínio e para ser professor é necessário inovar sempre e, acima disso, ao afirmarem que a vocação é uma concepção ultrapassada que delimita o professor.

Figura VI: Profissionais ao serem perguntados sobre a profissão professor



2º Categoria.

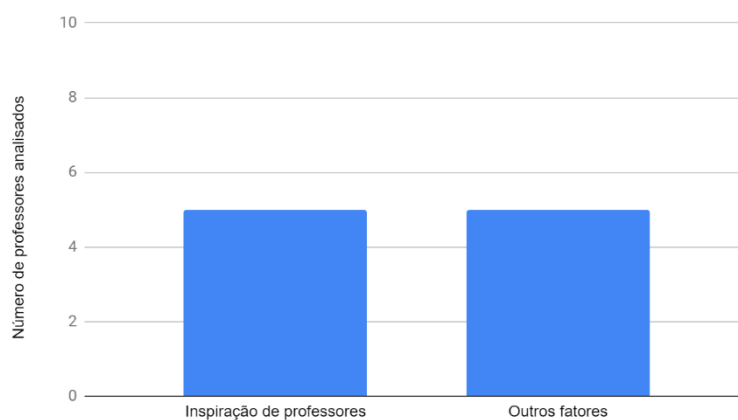
Docente: o estímulo, a permanência e a inspiração.

Quando entrevistados, 80% (n = 8) dos professores afirmaram que escolheriam novamente a docência como profissão, sendo que 10% (n = 1) disseram que talvez seguissem na mesma profissão e 10% (n = 1) disseram que não escolheriam novamente a profissão professor. A respeito das justificativas, majoritariamente, os professores não se veem em outra profissão, são felizes ao praticarem a docência e têm amor pela sala de aula, explicitado por meio de troca de experiências. Ademais, segundo nove dos dez participantes entrevistados, os alunos são um fator determinante para a permanência na profissão, significando um estímulo para o exercício da docência, ao sintetizarem que os discentes são uma motivação, a razão de tudo e, acima disso, que não existe professor sem aluno. Podemos observar pela fala do participante P2:

“[...] Eu aprendi uma outra coisa que eu sempre digo que a formação do professor, o ser professor só se dá no coletivo, eu não me faço professor sozinho, eu preciso além dos meus alunos, que não existe professor sem aluno, eu preciso também dos meus colegas, então esse pensar coletivo, planejar junto, ter um grupo de pesquisa coletivo, de construir um projeto coletivo”

Mediante o exposto, se desconfigura a quinta hipótese, que diz que os professores não escolheriam novamente a profissão. Revela-se também, entre eles determinada relevância de outros professores na trajetória profissional, retomando a 1ª Categoria, ao que diz respeito do ingresso na docência, constatado na Figura VII.

Figura VII: O ingresso na docência



3ª Categoria.

Discentes: O que os leva a escolher?

A análise das entrevistas com profissionais permite a conclusão de que professores inspiram alunos, de modo que estes se tornem futuros educadores. Isto justifica-se, por exemplo, pelo relato de um participante P1:

“Uma vez no estágio ainda, eu dei aula pra um segundo e terceiro ano do ensino médio de escola pública e eram alunos que tinham praticamente a minha idade, era de noite. E uma aluna me olhou assim quando eu tava terminando o estágio e disse: ‘professora, quando eu crescer eu quero ser igual a senhora’. Então, tu vê assim, eu tinha a idade dela e ela achava que eu era uma inspiração, talvez, não sei[...]”

Ademais, ao retomar a discussão dos resultados, ao que diz respeito das prováveis profissões escolhidas pelos alunos, **dos 121 entrevistados, apenas 2,5% (n = 3) asseguraram que, decididamente (Figuras I e II), querem ser professores**, enquanto outros 97,5% (n = 118) subdividiram-se entre os dez cursos superiores listados no questionário quantitativo.

Com base em (Arroyo, 2004), citado no Referencial Teórico, em que o desencanto provocado pelos alunos acontece através de certa desilusão, é possível estabelecer uma

correlação entre a inspiração gerada por séries iniciais e pelos anos finais da escola, tendo em vista a relação de discentes e docentes. Um participante P6 da entrevista semiestruturada, ao ser perguntado(a) se já observara em seus alunos o desejo de ser professor, afirmou:

“[...] Acho que isso é algo interessante da gente pensar que as crianças elas tem uma admiração muito grande pelo professor e aí a gente acaba escutando isso bastante das crianças, muito elogio assim olha: ‘te amo prof’ ‘tu é linda’ ‘vai na minha casa’ eles são muito queridos e eles falam que querem ser professores também, acho que por essa admiração que acabam tendo pela relação com eles [...]”

Então, como pode o estudante, **concluente do Ensino Médio, não optar pela Licenciatura, se um dia, no início da vida escolar, teve alguém que o inspirou tanto?** Ao responderem um questionário quantitativo opcional e online, de um total de 36 alunos, apenas 25% (n = 9) disseram que possuem interesse em ser professor, e o restante (75%, n = 27) não possui interesse. Segundo 20 de 27 alunos, o alarmante desinteresse pela profissão de educador se deu no Ensino Fundamental, predominantemente no 3º e 5º anos. Ademais, ao referir às entrevistas qualitativas, é perceptível que os universitários que recentemente ingressaram na Licenciatura estão no curso porque não teriam outra alternativa ou descobrem que terão que ser professores ao decorrer da vida acadêmica, como relatado por um participante P5:

“Eu já percebi, nos alunos na universidade, muitos entram no curso de ciências da natureza por falta de opção de outro curso noturno[...] Então quem vem parar aqui, nem sempre é porque escolheu ser professor. Eles descobrem que vão ter que ser professores aqui, e eu tenho alunos que desistem, ou que desistiram ou que vão desistir em função desse contato com a escola, quando eles chegam ali.”

Os desafios para a profissão professor estão no ingresso na Licenciatura pelo aluno até as barreiras para a permanência do professor. Desse modo, retoma-se (Perrenoud, 2001) acerca da complexidade da profissão professor e ao mascarar o convívio social necessário para o exercício da docência.

Os resultados obtidos permitem, com convecção, confirmar o desprestígio dos concluente do Ensino Médio da cidade de Uruguaiana com a Licenciatura da Educação, números esses que tangenciam o próspero futuro da educação brasileira.

5. Considerações finais

O presente trabalho de conclusão de curso teve como intuito analisar os porquês acerca da falta de interesse na profissão de educador, com foco nos concluintes do ensino médio da cidade de Uruguaiana. Dentro disso, foram usadas referências bibliográficas como os autores Philippe Perrenoud, Monica Gather Thurler, Miguel Arroyo entre outros, que serviram para embasar os argumentos da pesquisa, corroborando ou contestando com os resultados obtidos quantitativa e qualitativamente.

O estudo constatou que 56,8% dos alunos entrevistados não se interessam pela licenciatura, sendo o fator de maior impacto sobre a questão, a falta de vocação, sendo esta a maior justificativa que correspondeu a 53% das respostas e dessa forma, refutou a hipótese 1. Em contrapartida, os 2,5% (n=3) dos alunos que desejam, de fato, seguir a profissão, apresentaram a justificativa considerando que o interesse pela docência surgiu por inspiração de professores, e dessa forma, refutou a hipótese 3, considerando o número de interessados pela docência, não a totalidade de alunos.

Através das entrevistas aplicadas a professores de diversas áreas da educação, bem como de diversas fases: educação infantil, educação fundamental, ensino médio e ensino superior. Pode-se constatar que os docentes não escolheriam outra profissão, totalizando 80% (n = 8) das respostas e dessa maneira, refutando a hipótese 5. Dentro disso, os professores apresentaram como justificativa o amor pela docência, alegando que não se enxergavam em outro contexto.

Através do estudo, pode-se fazer um paralelo entre alunos e professores. Tendo em vista que entre os entrevistados, 2,5% desejam ser professores, a maior motivação pela qual isso se sucedeu é através da inspiração de professores, apresentando 44% das respostas. Paralelamente, ao questionar os docentes se os alunos eram fator determinante para a permanência na profissão, 90% (n = 9) dos educadores alegaram que sim. É fato, então, que alunos e professores possuem importância total no interesse pela profissão e permanência na mesma, respectivamente.

Retomando Thurler (2002), encontra-se: “As reformas atuais confrontam os professores com dois desafios: reinventar sua escola enquanto local de trabalho e reinventar a si próprios enquanto pessoas e membros de uma profissão.” Sendo assim, é possível afirmar a importância da docência, mais especificamente, de cada docente, tendo em vista que a partir deles partem

as transformações escolares. Bem como, as qualificações de cada educador, e a partir disso, a inspiração de alunos, nos novos métodos, novas formas de dialogar e ensinar.

Dessa forma, pode-se reiterar a importância da presente pesquisa para o âmbito social, tendo em vista que a manutenção da educação tem como fator determinante professores e professoras, que desempenham papéis primordiais nesse cenário, bem como na sociedade e trajetória de seus alunos, que através de seus educadores, enxergam a profissão professor como uma possibilidade realizadora.

6. Referências Bibliográficas

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 15-100.

ARROYO, Miguel G.; **Imagens quebradas**: Trajetórias e tempos de alunos e mestres. 1. ed. Petrópolis: editora vozes, 2004. p. 33-209.

BARDIN, Laurence; **Análise de conteúdo**. 7. ed. São Paulo: Almedina Brasil, 2016. p. 1-276.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre. Editora: Artmed. 2ª Edição. 2007.

ESTADÃO. **Só 2,4% dos jovens brasileiros querem ser professor**. Disponível em: www.educacao.estadao.com.br. Acesso em: 25 jun. 2018.

MARCHESI, Álvaro. **O bem-estar dos professores**: competências, emoções e valores. Artmed, 2008. p.33.

PAQUAY, Léopold; ALTET, P. P. M; CHARLIER, Évelyne. **Formando professores profissionais**: Quais estratégias? Quais competências? 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 23-223.

PERRENOUD, P. *et al.* **As competências para ensinar no século XXI**: A formação dos professores e o desafio da avaliação. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 17-94.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2001. p. 5-63.

TARTUCE, G. L. B; NUNES, Marina M.r.; ALMEIDA, P. C. A. D. Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 140, p. 2-3, jul./2019

APÊNDICE A – Entrevista semiestruturada para professores

O DESPRESTÍGIO DOS JOVENS DE URUGUAIANA COM A LICENCIATURA DA EDUCAÇÃO.

Nome:

Gênero:

Escolaridade:

Área de atuação:

Tempo de profissão:

1- Por que você escolheu essa profissão?

O interesse se sucedeu em ambiente escolar? Se sim, marcar qual momento e série (pode ser aproximada):

() Educação infantil

() Ensino fundamental, ____ série

() Ensino médio, ____ série

2- Se a escolha da profissão aconteceu por inspiração de um(a) professor(a), qual era sua metodologia de aula, e característica?

3- Se você pudesse escolher novamente a sua profissão, escolheria a mesma? Por quê?

4- Alguma vez ficou desiludido(a) pela escolha da sua profissão? Sim ou não? Se sim, qual o fator que mais teve impacto sobre essa questão?

5- Você já sofreu alguma vez com estresse relacionado ao exercício da docência? Físico ou psicológico?

6- Alguma vez você já percebeu em seus alunos o desejo de ser professor? Algum fato presenciado marcou sua trajetória? Comente.

7- Seus alunos são fator determinante para a permanência ou não na sua profissão? Por quê?

8- Você seguiu a docência pela vocação ou considera apenas uma profissão?

Obrigada pela participação!

APÊNDICE B – Questionário fechado para alunos

Idade:

13	14	15	16	17	18	19	20+

Gênero: Masculino () Feminino () Outro ()

Escola: Particular () Pública ()

Série: Ensino Médio: 1º () 2º () 3º ()

Repetente: () Sim. () Não.

1- Você já decidiu que curso superior deseja seguir?

- () Sim.
 () Não.
 () Não me decidi ainda.

Se sim, qual?

- () Administração
 () Direito
 () Engenharia
 () Educação (licenciatura, pedagogia, etc.)
 () Jornalismo
 () Medicina
 () Música
 () Outro. Qual? _____

3- O que o levou a escolha? (múltipla escolha)

- () Vocação
 () Inspiração de professores
 () Família
 () Remuneração
 () Outros. Qual(is)? _____

4- Alguma vez você já se interessou pela área da Educação (ser professor)?

- () Sim
 () Não
 () Nunca cogitei tal ideia.

5- Se a resposta anterior for não, por quê?

- () Baixa remuneração.
 () Pouco reconhecimento.
 () Falta de vocação para a área.
 () Outro. Qual? _____

6- Se a resposta for sim, por quê?

- () Inspiração de professores.
 () Influência da família.

- () Vocação na área.
- () Única opção viável de curso.
- () Outro. Qual? _____

Observações:

Obrigada pela participação!